

Meio Ambiente diz que jacaré deve ser removido de lagoa

Local sugerido pela secretaria é um trecho do rio Piracicaba, próximo à Esalq

Lilian Geraldini
lilian@jornal.com.br

O jacaré que há quase dois anos é visto na rotatória do bairro Água Branca deve ser encaminhado para uma área com melhores condições de sobrevivência, segundo a Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Nenhum órgão estadual ou municipal, porém, informou quando o réptil pode ser removido do espaço. O animal vive em uma área verde entre a avenida Prof. Alberto Vollet Sachs e rua Santa Catarina.

Conforme informado pela Pasta, foi sugerido que o animal fosse encaminhado para um trecho do rio Piracicaba, nas proximidades da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). "Para isso, os policiais deverão conversar com professores e pesquisadores da Esalq para confirmar a existência da espécie na região e obter a devida anuência para a soltura do jacaré na área do campus", informou em nota. Técnicos do Defau (Departamento de Fauna) da Secretaria informaram a Polícia Militar Ambiental que não há necessidade de autorização para o manejo do animal, "que sobrevive em condições inadequadas, ocupando área insuficiente para as suas necessidades de alimentação e de abrigo".

Ainda de acordo com a Secretaria "a prefeitura de Piracicaba mantém um zoológico, cujos técnicos talvez possam ajudar na captura e na realocação do jacaré". A Polícia Militar Ambiental,



Arquivo/Isabela Borghese/IP

Jacaré atrai curiosos ao local quando sai para tomar sol

do Pelotão de Rio Claro, consultada, informou que aguarda oficialmente a resposta da Secretaria de Estado para então procurar a melhor forma de capturar o animal. A Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente), por sua vez, em nota, informou estar de acordo e "desde já disponibiliza a equipe do Zoológico para auxiliar na logística de captura e realocação do jacaré para o local e data determinados pela Secretaria do Estado do Meio Ambiente".

Em outubro, uma gaiola foi montada com a intenção de capturar o jacaré, mas sem sucesso. A Sedema à época informou que, com o apoio da Polícia Ambiental e do Corpo de Bombeiros, planejava a remoção do animal para um local "ambientalmente adequado". Desde então não houve nova tentativa de retirada do animal.

ÁREA ESPECÍFICA — Segundo o professor do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agri-

cultura) - USP (Universidade de São Paulo), Luciano Martins Verdade, a Esalq hoje não conta com espaços específicos para receber o jacaré. "A Esalq não tem corpos d'água distantes do contato humano, então não creio que o campus seja adequado. Esse animal deve estar em uma área de pântano, mangue, áreas úmidas e não de rio aberto. Poderia ser um dos afluentes do rio Piracicaba, onde já encontramos esses animais, que é o ribeirão Araquá (entre São Pedro e Charqueada)", relatou. Ainda conforme o professor — cuja tese de doutorado é sobre o jacaré do papo amarelo, que aparentemente, é a espécie do jacaré da rotatória —, o animal deve ser solto em um espaço mais vazio. "Se houver outros animais maiores, ele pode ser canibalizado. O deslocamento do animal deve ser feito de forma a não por em risco a ele e à população. A USP Piracicaba conta com uma comissão de fauna e eu, como pesquisador, estou à disposição para auxiliar no caso", disse.

